

PROJETO DE EDUCAÇÃO E CULTURA INDÍGENA MAUREHI

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

O Projeto de Educação e Cultura Indígena Maurehi tem por meta a reconstituição das esferas sociodiscursivas de Buridina, tais como os lugares onde se confeccionam peças de artesanato, narram-se mitos e realizam-se rituais, contemplando, desse modo, todos os usos da língua Karajá ligados aos fazeres culturais, tanto os vinculados ao cotidiano quanto às esferas especializadas de produção do saber Karajá. Nessa direção, os objetivos são:

- a. Revitalizar a língua e a cultura Karajá na aldeia de Buridina;
- b. promover o intercâmbio entre os professores de Buridina e de outras aldeias Karajá, buscando a construção de uma pedagogia específica de revitalização da língua e da cultura Karajá;
- c. promover o intercâmbio entre professores e especialistas Karajá (artesãos, contadores de histórias, dançadores e cantores Karajá, etc.) e, dessa forma, reconstruir em Buridina os espaços sociais de uso da língua Karajá;
- d. proporcionar aos indígenas de Buridina meios de melhores condições de vida mediante a comercialização de artesanato e de outros produtos na loja do Centro Cultural Maurehi;
- e. produzir de material escrito para uso didático e para a documentação da língua e da cultura Karajá;
- f. promover o estudo da língua e da cultura Karajá pelos jovens e adultos;
- g. promover atividades de uso da língua Karajá dentro e fora da escola;
- h. documentar e analisar a língua Karajá.

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

As primeiras discussões sobre a implantação de um projeto para revitalizar a língua e a cultura dos Karajá de Buridina, solicitadas pelo cacique Maurehi, já falecido, iniciaram-se em 1993. As primeiras ações do projeto consistiram em reuniões nossa com os Karajá de Buridina, para discutir o encaminhamento das atividades solicitadas por esses indígenas. O começo desse trabalho foi muito difícil. A comunidade estava aparentemente desmotivada e desinteressada por aquilo que ela estava reivindicando. Essa situação só mudou depois que esse povo participou, em Santa Isabel do Morro, do Hetohokỹ, principal ritual de iniciação masculina.

A convivência dos Karajá de Buridina com os de Santa Isabel do Morro foi de importância capital na implantação do projeto. Despertou naqueles orgulho pela sua cultura e pela sua língua. Os mais jovens viveram momentos culturais muito importantes de uso da língua Karajá. Muitos deles, praticamente a maioria, nunca tinham participado de um ritual, nem mesmo tinham-no visto. O uso da língua materna, em todos os momentos de interação, de informação e de transmissão de conhecimento, foi outro fator observado por eles. No retorno para casa, estavam todos felizes, motivados e dispostos a colocar em prática o plano de reavivamento cultural e lingüístico almejado pela comunidade.

São ações do projeto:

Centro Cultural Maurehi, que é organizado por membros da comunidade de Buridina. Tem proporcionado a melhoria da qualidade de vida propiciada pelo aprendizado na arte de confeccionar artesanato, que passou a ser vendido no mercado e na loja do Centro Cultural Maurehi; a profissionalização dos Karajá artesãos, que se tornaram mestres, favorecendo a aquisição do saber Karajá pelos mais jovens, ou vendedores de artesanato na loja do referido Centro. A entrada e a venda do artesanato são documentadas em língua Karajá. Em cada mesa há um caderno específico, para registrar esse movimento. Além da loja, compõem o Centro um museu e uma exposição de fotos Karajá.

Acreditamos que essas ações vêm favorecendo uma relação mais positiva entre indígenas e não indígenas, à medida que aqueles colocam à disposição desses um acervo cultural e artístico muito rico e importante, não só para os Karajá, mas também para toda a sociedade brasileira. Têm possibilitado também a melhoria de vida desse povo, pois ele é um espaço de geração de renda.

Produção de material didático

Este trabalho tem por objetivo envolver a comunidade Karajá — escolar e não escolar — nos assuntos referentes a sua cultura, sejam produzindo textos escritos em sua língua materna, seja desenhando cenas culturais, dando informações, revisando textos etc., enfim, participando de todos os momentos de discussão e construção desse material. Já foram elaborados dois jornais, três livros, postais, selos, adesivos e textos históricos informativos. Todos os materiais foram produzidos nas falas feminina e masculina, levando em consideração os discursos reais produzidos na sociedade Karajá e a cultura desse povo.

Aulas de Artesanato

Este trabalho envolve toda a comunidade, ora na confecção de artesanato, ora na transmissão desse conhecimento aos mais jovens, fortalecendo, assim, os laços culturais. As aulas de artesanato são dadas em conformidade com a organização social Karajá, ou seja, as artesãs ensinam as mulheres adultas e as meninas e os artesãos, os homens adultos e os meninos. Essas aulas são responsáveis pelo aumento da produção na loja do Centro Cultural e constituem em momentos importantes para o

uso da língua Karajá de modo real e funcional. Essas aulas acontecem também durante os encontros de educadores Karajá e são dadas por especialistas Karajá. Em cada ano novas peças são ensinadas. No ano passado, foram trabalhadas *warabahy* (tipo de cesta), *rynana* (banco), *butxi* (poti), *weriri* (tipo de cesta), *myxi* (tipo de cesta), *kobòròrò* (personagem mítica), *byre* (esteira) etc. Os indígenas de Buridina que se especializam na feitura dessas peças ensinam-na aos jovens e crianças. Muitas dessas peças, como, por exemplo, *warabahy*, *myxi*, estão em extinção, quase ninguém sabe como confeccioná-las.

Antes dessas aulas, apenas uma minoria, os mais velhos, dedicava-se, esporadicamente, a essa arte. Hoje, toda a comunidade tem acesso a esse conhecimento; aliás essa é a pedagogia desse povo, todos têm as mesmas oportunidades e cada um se especializa naquilo que mais lhe dê prazer.

Aulas em Língua Portuguesa

Faz também parte do projeto um curso de alfabetização de adultos, dado em língua portuguesa, sem contudo, perder de vista a valorização e a manutenção da língua materna do grupo. A maioria das mulheres da aldeia não sabia ler, mas demonstrava desejo em adquirir esse conhecimento. As aulas iniciaram-se em 1995. Sua programação é definida de acordo com a necessidade de uso de leitura e de escrita dessas mulheres.

Rapazes Karajá que deixaram de estudar em escolas da cidade de Aruanã também participaram das aulas de língua portuguesa e de outras disciplinas dadas nessa língua. Depois de freqüentarem aulas durante dois anos na escola da aldeia, esses alunos conseguiram, em 2001, ter bom aproveitamento no provão do MEC. Com isso, todos eles retornaram aos seus estudos na cidade.

As aulas de língua portuguesa têm também apoiado as crianças no desenvolvimento de suas atividades escolares dadas pela escola onde elas estudam na cidade de Aruanã. Não há limite de idade para a participação das aulas de língua portuguesa, tudo depende do interesse da comunidade.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

O projeto tem sido financiado pela Fundação Nacional do Índio. Os funcionários que coordenam as atividades desenvolvidas no Centro Cultural Maurehi e os professores são contratados pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás.

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

Os beneficiados são mais ou menos 150 pessoas, 60% mulheres e 40% homens. Todos estão envolvidos no projeto, ora ensinando, ora aprendendo, criando, coordenando, pesquisando e documentando o saber Karajá. No início do projeto apenas uma cinco pessoas eram artesãs, mesmo assim, não usavam esse saber devido a sua desvalorização pela sociedade envolvente. Hoje, praticamente, todos os são.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais; de fontes privadas, de ONGs, de agências multilaterais)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

Todos os recursos utilizados não são repassados diretamente ao projeto, quando realizamos um encontro de educadores e especialistas Karajá, a FUNAI paga todas as despesas, por meio de seu pessoal, ou seja, não repassa para o projeto os recursos, apenas paga as contas. Outros recursos usados são gerados pela própria comunidade, como, por exemplo, por meio de venda de postais, artesanato, etc.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

Dois homens Karajá coordenam o Centro Cultural Maurehi. Na escola, são dois professores. As demais atividades acontecem de forma livre, são realizadas por artesãs e artesãos.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

Fundação Nacional do Índio – FUNAI- financia encontros, livros didáticos, material de divulgação

Secretaria de Estado da Educação de Goiás – paga os funcionários

Universidade Federal de Goiás- coordena e assessora

Associação dos Karajá de Aruanã- representação jurídica da comunidade

8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

Todos os membros da comunidade são participantes. Os jovens participam aprendendo a cultura e a língua Karajá. Os adultos ensinam aos mais jovens o que têm aprendido com outros especialistas Karajá de outras aldeias. Participam também confeccionando artesanato, vendendo-o; narrando histórias, mitos, desenvolvendo atividades culturais, etc.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is) ?

O cacique Maurehi, preocupado com a triste situação de sua comunidade, solicitou a Fundação Nacional do Índio, um projeto de uma escola para ensinar os jovens à língua e a cultura Karajá, que estava sendo mais falada na comunidade. No início os participantes eram FUNAI e a Universidade Federal de Goiás.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática? Por que ocorreram?

Reuniões para ouvir a comunidade; levantamento das necessidades; diagnóstico da situação cultural e lingüística; formação das pessoas quem iam coordenar as ações, organizações de visitas a outras aldeias Karajá, a mais próxima dista 1000 km.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

Dificuldade de conseguir os recursos;

Preconceito da sociedade com os índios

Falta de conhecimento e reconhecimento por parte de alguns órgãos do valor cultural do povo indígena

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Melhoria da qualidade de vida; profissionalização, todos são artesãos; auto-estima. Os índios não têm mais vergonha de ser índio; têm coragem de lutar pelos seus direitos, pela terra. Parte da terra já conseguiram retomar, algo que era considerado impossível; aprenderam a ler em Karajá. Hoje têm professores Karajá, antes do projeto não conheciam sua língua escrita, etc.

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

A revitalização da língua e da cultura maternas. A escola tem como objetivo ensinar essa língua às crianças, motivando seu uso na comunicação com familiares e seus companheiros de classe de idade, nas horas de lazer, a leitura e a produção de textos escritos em Karajá são também aspectos importantes do projeto, que visa propiciar o acesso aos diferentes usos da língua Karajá nas modalidades oral e escrita.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

Uma política educacional que trata o povo não por estado, mas pela organização política do povo Karajá, que trata os Karajá, independente do Estado habita, como uma só nação. A escola de *Buridina* recebe o apoio de especialistas Karajá de outras aldeias; são eles artesãos, narradores de mitos e pintores. A idéia é que as crianças e os jovens de *Buridina* possam compartilhar do saber Karajá, participando, junto com os mais velhos, da reconstrução dos espaços de produção cultural em sua aldeia.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

O projeto tirou a comunidade da miséria, da fome, da pobreza, do medo. Antes, essa comunidade vivia na miséria total. Na época da implantação do projeto, a comunidade contava com cinquenta e oito pessoas. Atualmente, a população de *Buridina* é de cerca de 150 indivíduos. Esse aumento populacional deve-se ao retorno de quem vivia e trabalhava em fazendas da região ou em outras aldeias, bem como de perspectiva de vida na aldeia..

Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania?. (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

A auto-afirmação da identidade Karajá. Esse povo hoje tem orgulho de mostrar sua arte, por meio de exposição artesanato, pintura, danças, na aldeia e nas grandes cidades de Goiás. As mulheres Karajá são tradicionalmente mais conservadoras. Já os homens são os que mais lidam com a sociedade envolvente e também são eles que tomam as grandes decisões. Existem entre esse povo espaços masculinos e femininos, assim como há uma diferenciação na fala masculina e na fala feminina, como, por exemplo, os homens falam *itxòròsa*, as mulheres, *ijòròsa*, que é cachorro em português. Há peças que são confeccionadas só por mulheres e outras, só por homens.

16. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

Nunca participou de outros programas.

17. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

Necessidade de outros programas ou ações destinados aos jovens. Eles têm um potencial que deverá ser aproveitado. Todos sabem desenhar, pintar, e são muito criativos.